

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 782

BRAGA—SABBADO 4 DE
MAIO DE 1878

3.ª e ultima sessão do congresso
catholico, em Braga.

No dia 2 do corrente, por 8 horas da noite, s. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo Primaz entrou na sala do congresso, acompanhado pelos membros do mesmo e pessoas gradas que se achavam presentes.

Feito o invitorio e oração propria, s. exc.ª deu por aberta a sessão.

O secretario, o ex.º snr. D. Antonio d'Almeida, leu as cartas de adhesão ao congresso, todas d'escriptores e oradores catholicos, que tinham sido recebidas depois da ultima sessão.

Este cavalheiro disse depois: que teria a relatar já os trabalhos feitos em sessões de membros nos intervallos das sessões publicas; mas por estreiteza de tempo para satisfazer ás necessidades espirituas da sessão do encerramento, o apresentaria mais tarde, e então impresso, dando-lhe Deus vida. Que para a parte que lhe cabia como orador, satisfeito o encargo de secretario, seguiria hoje o systema homeopathico que tambem se póde applicar na therapeutica moral; assim o seu discurso se conteria em tres telegrammas: Telegramma = oração! Telegramma = estimulação! Telegramma = repulsão!

1.º A S. Pedro! Telegramma=oração! «Glorioso Principe dos Apostolos! O congresso dos oradores e escriptores catholicos de Portugal, debaixo da obediencia do que é Pedro, como Vós moralmente; ora-Vos, para que obtenhais de Deus Todo-Poderoso o abrideres as portas do céu a todos os reunidos n'esta obra catholica, dirigida pelo Successor dos Apostolos, que a hospedou no seu coração!

2.º Aos portuguezes de boa vontade! Telegramma=estimulação! «Attendei bem ao que nos diz o Apostolo das Gentes. *tempus preteritum nunquam revertitur*; os que estaes acordados não vos deixeis render em sentinella! os que repousaes «no que os outros fazem» não vos faz quites de vossa responsabilidade; nossa Mãe a Santa Igreja espera de todos os seus filhos espirito e acção christã!

3.º A Satanaz! Telegramma repulsão! «Não te fazemos figas, porque te não mettem medo, fazemos-te cruces bem feitas, que te vencem! Contra ti e nos corações nossos renovamos nossas promessas do baptismo. Por a parte do «ridiculo» que mereces e depois de protesto maior, fazemos-te uma *surriada* porque não puzeste cá o pé, pois tinhamos conhecido Quem te o sobrepoz Vencedora! e um Prelado, que tinha a chave contra a mentira clara e de contrabando. De aqui nem o papel do telegramma, pois que para o conheceres não te é isso mister. O *vale* não é para ti, mas sim o *vade retro*!

Taes foram as expressões textuaes do orador.

Seguiram-se a orar o revd.º snr. Antonio J. d'Azevedo Couto, o desembargador da curia patriarchal padre José de Sousa Amado, e o desembargador da Relação primacial e abbade de S. Pedro de Maximinos, o padre Manoel José d'Oliveira Guimarães.

O venerando Prelado encerrou este congresso com um breve mas eloquente discurso, no principio do qual agradeceu ao ex.º governador civil a sua permanente assistencia ás sessões, e louvou os oradores, terminando por abençoar a assembleia. Eram 11 horas.

Quando o sabio Prelado acabou de falar, o snr. D. Antonio d'Almeida ergueu por tres vezes um *viva* o snr. arcebispo

Primaz, sendo todas estas vezes correspondido com grande entusiasmo pela numerosa assembleia.

Tanto á entrada como á saída, a orchestra tocou o hymno de s. exc.ª revd.ª, composto por occasião da sua posse solemne.

Por falta de tempo não damos noticia mais circumstanciada,—o que faremos n'um dos proximos n.ºs d'este jornal.

Os convencionados d'Evora-Monte

Finda mais uma legislatura, sem que se attendesse a um preceito d'honra nacional, sem que se cumprisse um dever,—um dever impreterivel, se o pondunor e a justiça tivesse a verdadeira significação no vocabulario d'esse nefasto sistema que felizmente nos rege.

Referimos-nos ao desprezo crudelissimo a que ha quarenta e quatro annos estão votados os officiaes do antigo exercito portuguez, a quem uma convenção solemne garantira a subsistencia, e cuja maior parte dos poucos existentes lucha com a miseria extrema.

Difficilmente acreditarão as gerações por vir na crueza d'esta verdade, que pesará como uma maldição sobre aquelles que fazem com que ella subsista.

A camara dos deputados votou pensões e despachou pretensões injustificaveis aos milhares, que significam onerosissimos encargos para o nosso engoiado thesouro; mas cerrou os ouvidos á voz d'esses infelizes que vamente pediram e esperaram que justiça lhes fosse feita, e pendurou os dictames do brio e da honra á porta d'esse barracão faustoso, onde se representam as ridiculissimas e nojasas farças do parlamentarismo.

Alentado com as palavras que o snr. deputado J. J. Alves proferira na camara, no dia 21 de janeiro, acerca dos infelizes convencionados, e confiado na justiça da nossa causa, dirigimos ao snr. Fontes Pereira de Mello, presidente do gabinete actual, uma memoria expondo a injustiça sem nome de que teem sido victimas os infelizes convencionados, e pedindo que se lhes melhora-se a sua penosa situação.

Bradámos no deserto: nem uma só voz se ergueu em nosso auxilio: as nossas palavras foram abatadas com o silencio esmagador da mais criminosa indifferença. Tambem, francamente, a esperança que tinhamos de ser attendidos, era bem pouca, se na realidade alguma tivemos. As nossas cans e os quarenta e quatro annos de amargas desillusões já não nos dão margem a suspeitar a realidade das miragens.

Ficamos contentes com a nossa consciencia, e isso nos serve de consolação.

Resignar-nos-hemos com a barbara injustiça de que somos victimas, porque para o liberalismo nada significa a honra, nada significa a justiça, nada significa o brio, nada significa ainda a caridade.

Damos em seguida uma carta do snr. Manoel Vaz Guerreiro d'Alboim, sobre este assumpto.

«Venho perante o respeitavel publico provar com a luminosa verdade a asserção que avancei no meu communicado publicado na «Nação» n.º 9:814 de 16 de fevereiro ultimo com relação ao discurso que o snr. deputado J. J. Alves pronunciou na camara no dia 21 de janeiro do corrente anno, no qual o nobre deputado mostrou com a lei na mão, e com expressões claras e genuinas a cruel e barbara injustiça de que teem sido victimas ha 44 annos os dignos officiaes

do antigo exercito portuguez, que depoz as armas em Evora-Monte em virtude de uma convenção militar.

No meu alludido communicado disse que se o partido politico a que o illustre deputado pertencia estivesse no poder no citado dia 21 de janeiro, talvez com muita difficuldade s. exc.ª trataria do assumpto em questão, porque o seu chefe politico lhe embargaria a voz. Não me enganei, pois que passados poucos dias deixou o poder o ministerio Bolama, sendo substituido pelo partido chamado regenerador, ao qual o snr. deputado pertence. Não ousou duvidar das benevolas intenções de s. exc.ª quando levantou na camara a sua eloquente voz a favor de um punhado de bravos militares, typo da honra e da fidelidade portugueza, que preferiram a honra ao dinheiro; mas o que me maravilha é que sendo o nobre deputado opposição ao ministerio Bolama, tivesse a precisa força e vontade para o interpellar, pugnando pela justiça devida aos ditos officiaes, e que emmudecesse completamente sobre este assumpto desde que o partido regenerador subiu ao poder; pois que a boa logica aconselhava e exigia que tendo s. exc.ª interpellado o ministerio Bolama sobre a materia sujeita, com mais razão deveria ter tambem interpellado o ministerio regenerador; o que não fez.

Deve-se pois concluir d'este dilemma que o nobre deputado como politico não tem vontade sua, dependendo do assentimento do seu chefe, que lhe impõe o mandato pela magica varinha de condão; ou então é de crer que o fim da interpellação feita pelo illustre deputado ao ministerio Bolama é mysterioso, que só s. exc.ª o sabe. No dia 13 de fevereiro ultimo, um nobre e illustrado convencionado de Evora-Monte dirigiu uma memoria ao snr. Fontes Pereira de Mello, actual presidente do conselho de ministros, pedindo a s. exc.ª em nome de todos os seus companheiros de armas um acto de justiça que melhora a situação d'este punhado de victimas da sua honra e brio militar, que ainda existem: pedindo tambem a toda a imprensa periodica do nosso paiz emittisse a sua opinião imparcial, advogando tão justa causa. E qual foi o resultado? o que era de esperar de um ministerio o mais impopular e nefando que Portugal nunca teve. A sua imprensa tambem emmudeceu a tão justo e humanitario pedido; provavelmente foi obediente ao aceso da citada varinha de condão; pois que apenas tres jornaes da opposição se pronunciaram pela justiça a que teem direito os alludidos officiaes, no que muito se distinguio o «Campeão das Provincias», usando dos termos e expressões de reconhecida tolerancia, imparcialidade e recta justiça. Honra lhe seja.

Ferragudo (Algarve) 10—4—78.

Manoel Vaz Guerreiro d'Alboim.

A soberania legitima.

A soberania legitima sobre a terra, não é mais que uma representação ou delegação da soberania do Creador,—assim o diz o Livro da Sapiencia—6—2—4—Audite Reges, data est a Domino potestas vobis.

As longas meditações dos sabios, os constantes exemplos da experiencia, e mais que tudo os oraculos divinos tem decidido pelo governo legitimo.

A natureza o inspira, a religião o consagra, e quanto ha pelo universo apresenta d'elle imagens e symbolos clarissimos.

Um Deus governa o mundo; um sol rege os planetas; cada familia tem um chefe d'onde dimana toda a legitimidade dos deveres; e as nações outra coisa não são mais do que familias espalhadas do genero humano.

A sombra do throno legitimo tem florescido os maiores imperios, durado a maior paz, feito maiores progressos a civilização.

Depois d'estas ideias, em tão puras fontes bebidas, fica axioma inquestionavel ser o lustre, a magestade e a soberania, qualidades inactas ao sabio, inauferiveis da realeza.

O homem que ousa tirar ao throno todo o seu prestigio e poder, desnatura as cousas e reproduz o cahos.

Diminuei ao sol o seu esplendor, tolhei os seus movimentos; e vereis como logo, sem esse fogo que anima, sem essa luz que esclarece, perde-se a belleza e harmonia da natureza.

Já um propheta disse que, em as nações se illudindo, a decalencia dos reinos é infallivel.

Eu podia, em abono d'esta verdade, fazer agora longos arrasoados politicos, mas não cabendo isso nos acanhadissimos limites d'um artigo, deixo os publicistas, e recorro á historia, que é a mestra da vida e a mãe dos desenganos.

Alli se me depara a malfadada época de 1789, em que rebentou o medonho volcão revolucionario em França, cujas lavas ardentes, desejosas de queimar e fazer cinzas a todos os thronos e sceptros, tem assolado os tempos modernos.

Vêde a França de S. Luiz, a flôr dos imperios, a filha mais velha do Christianismo se apresenta ao mundo tão prospera em uma monarchia de 14 seculos, e como ao depois, voltadas as scenas, apparece tão infeliz e humilhada no ferreo jugo de quasi 30 annos facciosos. Por um lado os furores demagogicos, por outro o delirio republicano, e por fim a tyrannia d'um usurpador, iam conduzindo esse reino a um tão pavoroso abysmo, que d'um momento para o outro se temia que elle fosse riscado da lista das nações independentes.

Porém, quereis saber quem o salvou? Foi a legitimidade.

Foi no seio dos Bourbons que elle encontrou a unica taboa de refugio.

Prova evidente que só o governo legitimo é o verdadeiro norte da individualidade.

Porém, para que citar exemplos estranhos, se temos que aprender nos proprios.

Duas tem sido as grandes fontes de gloria e ventura para a nossa patria—*fé a Deus—amor ao rei*.

Para levar isto ao maior ponto de luz, basta consultarmos o passado.

Quem lançou os alicerces da nossa nacionalidade?

Foi a legitimidade.

Quem descobriu mares nunca dantes navegados, e climas nunca até então conhecidos?

Quem fez que o Oceano fosse nosso dominio, os povos do Oriente nossos tributarios, e todas as partes do mundo theatro de nossas glorias?

Foi o throno na legitimidade de seu rei e austeridade de seus principios.

Quem fomentou as artes, immortalizando-as, nas grandiosas fundações de Santa Maria da Victoria da Batalha, Santa Maria de Belem, Mafra e outras muitas?

Foi a legitimidade de seu monarcha, e a plenitude de seus poderes.

Quem fez com que os nossos exercitos triunfantes além dos Pyreneos, e cam-

peando victoriosos além das margens do Garona e planicies do Languedoc, quebrassem ao tyranno o sceptro dentro de sua propria casa, n'essa tão calamitosa época, vulgarmente conhecida por *invasão dos francezes*?

Foi ainda a legitimidade. Porém quereis vêr o que é um governo faccioso?

Desde a infausta revolução franceza, quasi se não vê na Europa throno, que não fosse victima de commoções terribes.

Luiz XVI acaba os seus dias na fatal guilhotina. Este bom rei, que durante toda a sua vida não fizera outra cousa senão proteger e engrandecer os francezes, foi por elles recompensado com a mais feia das ingratições.

O Delphim, herdeiro das Gothas, expira joven em um calaboiço.

Os reis de Polonia, de Napoles, de Serdenha, de Hetruria e da Hollanda, vão comer o parco pão do exilio longe de seus estados.

Na antiga Scandinavia Gustavo III morre crivado de balas, mesmo nos regosijos d'um festim publico.

Os Moscovitas assassinao Paulo I, o czar de todas as Russias.

O proprio Vigario de Jesus Christo, Pio VI, é arrancado do seu leito, conduzido prezo a Florença, e vae ainda mais longe terminar os seus gemidos e a sua existencia n'uma torre do Delphinado.

O sceptro das Hespanhas foge das mãos a Carlos IV, que vê findar no desterro e na indigencia os seus dias inquietos.

E em nossos dias, Portugal teve tambem o seu quinhão. O Rei mais amado do povo, o Rei que antes quiz ser martyr do dever do que trahil-o, lá foi tambem para as terras do exilio acabar os seus ultimos dias.

S. Magestade Fidelissima o Sr. D. Miguel I, teve a grande dôr de vêr a negra ingratição enlutar seu brilhante reinado.

Um irmão ambicioso, espirito rebelde, que tinha sido mau filho, mau rei e mau esposo, tornou-se o seu mais encarniçado inimigo, e Portugal presencioo dentro de seus muros uma das mais horribes luctas de que ha noticia. O poder das traições e dos sophismas triunfara, o throno legitimo baqueou, e em seu lugar appareceu o throno faccioso. E quaes os resultados?

A moralidade logo se resentiu, a devassidão e a desmoralisação começaram a erguer o seu collo, a prostituição abriu de par em par mil lupanares, as ordens religiosas extinctas e roubadas, os seus membros, os frades, uns assassinados, outros, vergonha é dizel-o, por ahí morreram de fome, os cofres do Estado, foram roubados, e a sua riqueza repartida por meia duzia de ambiciosos e canalhas, dignos de irem povoar os sertões d'Africa; finalmente, não ha mal, calamidade e desgraça que não tenha acontecido a Portugal, desde a infausta época de 1834 até hoje.

Eis os fructos dos governos facciosos.

Vêde como usurpada a soberania, para logo o bem cessa, e o mal surge a montes.

As solidas bases da nossa ventura firmavam-se n'esse pacto original e primitivo da monarchia independente, a que a vontade do povo e a veneração do passado havia dado, além de uma sanção augusta, já mesmo uma especie de culto; mas, logo que falsos politicos e entes despreziveis, calcando leis patrias e votos nacionaes, levantam o grito de rebellião, destronam o representante legitimo de sete seculos de monarchia, e collocam no throno um fantasma, ou melhor ainda um homem, a quem por escarneo chamavam rei, foi um violento tuão que arrancou as raizes á velha arvore que produzia no Estado fructos de vida.

Em vão deixam elles a essa sombra do rei, o nome e o diadema; são inuteis flores com que ornã a victima, que já tinham meio degollada. Servem-se d'elle como d'uma holla de jogar; é a capa para com ella se cobrirem os sybaritas e as sanguessugas dos dinheiros publicos.

Porém basta, que a longa discussão augmentaria a nossa magna de vêr ludibriado e escarnecido o throno que, até á maldadada época de 34, tão legitimo e respeitado foi sempre.

Resta-nos a esperanza de que a justiça e a verdade por fim triumpham.

Esses mesmos povos que delirantes fizeram as revoluções, choram logo amargamente, e vão, arrependidos, juntar com mãos trémulas os fragmentos dispersos, e

construir novamente o edificio que na sua demencia abateram; seja prova d'esta minha asserção, Carlos II, o filho da victima reinando pacificamente em Londres, e Luiz XVIII, o irmão do martyr, occupando com gloria o throno de seus maiores.

Deus que tem em suas mãos os destinos das nações, e que por altos designios de sua Providencia, permite, de vez em quando, estes tempos de crise e de castigo, faz tambem que, quando menos se espere, surja brilhante e radioso o dia da rehabilitação das nações, escravizadas pelo despotismo dos governos facciosos.

Que esse dia desperte o mais breve possivel para a Europa, porque é difficil e melindroso o estado a que a tem conduzido o liberalismo, causa unica dos males que a affligem.

J. M. R. Valente.

Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 22 de Abril, 1878.

(Conclusão)

SUMARIO.

II.—Incertezas da Questão Oriental e do proposto Congresso.

III.—A mui oportuna compra do couçado Brasileiro pela Inglaterra.

IV.—Grandes probabilidades de guerra Anglo-Russa; e pequenas da reunião do Congresso, segundo as apparencias.

V.—Mentiras liberangas a respeito de Sua Santidade Leão XIII.—Contradictas cabalmente pelo honrado Correspondente do *Weekly Register*.

II.—Março, 23.—Mal se pode calcular que eventualidades, de importancia, talvez de transcendencia maior, poderã vir a resultar da questão actual no Oriente; onde verdadeiramente se degladiam em rancorosa, bem que ainda semi-pacifica, maneira, as duas grandes rivaes, que aspiram, uma a conservar, e outra a ganhar a preponderancia principal no mundo politico.

A irritação contra a Russia cresce aqui mais e mais cada dia no povo; manifestando-se na imprensa popular, escripta e graphica; apparecendo todas as semanas nos papeis satiricos severas caricaturas, onde a Russia faz constantemente papel mais ou menos odioso.

Este Governo insiste em que a Russia submetta ao proposto Congresso absolutamente todas as estipulações do tratado e mais ajustes de paz e concordia com a Turquia. A Russia enviou copias do tratado formal feito em Santo Stephano, a todas as cinco Grandes Potencias que originalmente se entendeu deverem fazer parte do Congresso com ella Russia. Mas a Inglaterra desconfiou, que, alem do mesmo tratado, ha mais algumas intelligencias secretas entre a Russia e a Porta, que se negam ao conhecimento do mesmo Congresso. Em vista, com effeito, das apparencias, cre-se até difficil que o Congresso chegue a reunir-se.

A Inglaterra, para ganhar algum apoio no Levante e com vistas (como creio já mencionei) de substituir, de alguma sorte, o Imperio Ottomano por um Bysantino moderno, ou resuscitado por ella, propoz a admissão da pequena Grecia ao conselho e Congresso das grandes Potencias.

Uma engraçada caricatura appareceu logo no *Pan*, onde Lord Derby figura com a Grecia, representada n'uma criança, que elle tem no collo n'um dos braços; e com o outro sustenta e agita pendente de um fio um destes balões transparentes com que se divertem os meninos; tendo escripto em cima a palavra «Congresso»; e a criança com a cara o mais contente e risosha mirando o presente—tudo, na verdade, muito engraçado e chistoso.

E com effeito o caricaturista acertou, pois consta que a Grecia está doida de contente, e enthusiasmada com a honra de ser proposta para entrar na reunião dos Grandes Bichos; e por tanto, namorada neste momento de Albião, e de Derby.

Para ter tambem a França socegada, diz-se, que a Inglaterra lhe promettera de não occupar o Egypto (por agora, creio eu, que mentalmente deve acrescentar-se á promessa).

Austria prepara-se e arma-se; mas não parece disposta a se ligar com a Inglaterra, e por ahí incorrer a hostilidade da sua poderosa visinha de Nordeste. Da

mesma sorte que, em 1854 e 55, se não deixou demover pelas instantes solicitações da Inglaterra e da França, para sahir da neutralidade, e tomar parte activa com ellas, e com a Turquia e o Piemonte, na guerra da Crimea.

A Italia, alem de não ser em sua condição actual, de mui grande prestimo n'uma guerra com a Russia, havia, creio eu, custar-lhe a resolver-se de encostar com a Inglaterra; principalmente, porque não creio que seu Tutor, Bismark, lhe desse licença para isso nesta occasião.

Março 24.—A Prussia, em sua condição de neutralidade armada e forçada (por medo de que a França intentasse acção para recobrar Alsacia e Lorena, que suas loucuras revolucionarias lhe fizeram perder), conserva-se *l'arme au bras*; mas guardando-se de activamente complicar-se no barulho Oriental. E se fosse verjude, como já se rosnou, que o Prussiano Principe Carlos da Romania d'alli fazia ablativo de viagem, mais isso daria a prova real da verdade, tambem na Germania Bismarkada, do caseiro proverbio Portuguez—«O medo guarda a vinha».

Nem por isso deixa, com tudo, a Prussia, ou Bismark, de estar, na actualidade, representando um papel muito importante; havendo ella—na pessoa de Bismark—sido escolhida como arbitra nas questões do Congresso—caso este ainda se não gora.

Quando o publico aqui, e o de toda a Europa mesmo, parecem ainda estar em duvida, sobre se o tal Congresso terá logar ou não; seria d'umha parte temeridade o adiantar a opinião minha sobre o caso. E como o Brazil, felizmente para elle, e menos o *Apostolo*, não tem no caso maior interesse directo; não me occuparei a raciocinar mais a respeito deste grande drama que se continúa urdindo, e cujo desfecho só Deos por ora sabe qual será—*Deus super omnia*.

III.—Para o Brazil no meu conceito, já teve esta questão Oriental, uma vantagem, que foi, o remediar uma asneira, que tinha feito, á imitação do infatuado e tolo Portugal, de vir, sem necessidade, e só por uma vaidade pueril (é talvez, por ahí metter algum dinheiro do Estado em balso particular dos que armam essas tranquiernas impostoras), encommendar á Inglaterra, navios, armamentos, etc.

Quero falar da compra que a Inglaterra fez do couçado que o Governo do Rio de Janeiro aqui mandou construir; e que a boa sorte do novo Imperio fez que agora a Inglaterra achasse de seu interesse tirar-lhe, das mãos aquelle escusado e dispendioso *dixie*. Oxalá que o Governo Imperial aprecie devidamente esta Providencial fortuna e se guarde, d'ora em diante, mais, de metter o seu dinheiro—isto he o dinheiro da nação—no bolso d'avidos mercadores de tudo—que, depois de terem destruido (que foram elles e a Maçonaria que o fizeram) o grandioso Imperio de Portugal, Brazil e Algarves, e seus vastos Dominios; tratam a sua creatura, como já, mais de uma vez, temos visto, com o desdem e altivez os mais exemplares. Não preciso citar, em confirmação do meu asserto, mais que o celebre *Bill Aberdeen*, e o desprezo que Lord John Russel fez, até da decisão arbitral do Rei Coburgo Leopoldo da Belgica, na ultima quebra das relações diplomaticas e amigaveis entre os dois Paizes.

Já que os Brasileiros lá têm tambem *Patronato* á Inglesa (como a Inglaterra para seu interesse, e por instrumento da Maçonaria, sua criada, o tem embutido em todas as nações da Raça Latina—em vez do systema razoavel, nacional e verdadeiro dessas comunidades), tratem, ao menos, de pôr cõbro a imposturas e desperdicios, como este do *couçado monstro*, e semelhantes. Deixem essas proezas aos devorantes Governos e partidos impostores de Portugal; empenhado só em enriquecer agiotas e affilhados; ao mesmo tempo que esmaga cada vez mais o povo com tributos e impostos, e transformando em papel o ouro e a prata da nação; as propriedades, da Igreja, dos hospitaes, das Misericordias; sem lhe escaparem até os proprios passaes dos parochos ou freguezias.

No interesse do Brazil, por quem o sinto verdadeiro e fraternal, muito desejaría que elle se precavesse bem contra duas pragas inherentes aos taes Governos *pseudo-representativos*, e *pseudo-constitucionaes*, introduzido maçonicaente pela Inglaterra, *scilicet*: a *Impostura* e o *Affilhadismo*.

IV.—Segundo informações que me deram esta tarde, parece inevitavel uma guerra deste paz com a Russia. Os preparati-

vos para ella são enormes, em todos os portos militares e arsenaes. Preparam-se aqui mais e mais todos os aprestos militares e navaes, mantimentos, petrechos, immensa artilharia, cavallos, munições, forragens.

Mandãram-se ter prestes na India, não me lembra se 40 ou 50 mil homens a embarcarem para o Occidente quando se lhes dê ordem. Do Canadá, dizem, que se offerece para a guerra um contingente de 30.000 homens.

Crê-se que em Galipoli e visinhanças começará provavelmente o conflicto. Parece que ha tenção de entrar a Marinha Britanica no Mar Negro, e ahí fazer aos Russos todo o mal e destruição possivel; romper sobre tudo as pontes no Danubio, interromper as communicações dos Russos, destruir quanto possivel a sua marinha, etc.

Já se sabe, não dou estas cousas como noticias officiaes e de que tenha eu proprio certeza absoluta (menos dos grandes preparos e armamentos); tudo porem parece indicar aqui a guerra. A irritação contra a Russia é intensissima, e geral, não sei como possa tal agitação serenar-se sem borrasca; e se uma guerra se atea no Oriente, Deos sabe se o incendio se não estenderá para outras partes.

Em vista deste estado de cousas parecem-me escassas as probabilidades do Congresso; pelo menos, que a Inglaterra tome parte nelle.

V.—A imprensa maçonica e revolucionaria, continúa desejanço inculcar, que o Santo Padre Leão XIII. propende para ser um «Papa Liberal», *scilicet* *Liberango*. Logo no primeiro annuncio que o amigo Gallenga enviou ao *Times*, da eleição de Sua Santidade, nos quiz inculcar esse tão appetecido liberanguismo do Pontifice; quando nos disse, que apenas, contados os votos, o Conclave declarou Papa o Cardeal Pecci, este chrismando-se (como o fez) immediatamente de Leão XIII, ia partir, sem a minima tardança para a grande *loggia*, ou tribuna exterior, da Basilica do Vaticano para d'alli lançar a Benção *Urbi et Orbi*; contradizendo, com isso, logo, acintemente, o Pontifice seu immediato Antecessor, e amigo; escandalizando com isso as cinzas deste, e todo Mundo Catholico! Foi, segundo Gallenga, o Cardeal Franchi, que impediu a Sua Santidade de ir assim logo «quebrar o vidro» (expressão Gallenguista que separava ainda o Vaticano do Quirinal!

Com igual boa fé, pertinacia exemplar, tem continuado, e continuam, os conscienciosos correspondentes e papeis liberangas, emprestando *liberanguismos* a Leão XIII. Logo no dia seguinte á sua eleição, o fizeram sahir disfarçado, e n'uma carruagem particular, para ir a sua casa buscar certos papeis que lá tinha deixado. Contradizendo tambem assim a Pio IX, seu amigo, e que, logo que falleceu Antonelli, mandara vir para Camerlengo, para seu braço direito, o Arcebispo de Perugia, que agora lhe succedeu no Pontificado!

Varias outras cousas e *factos* (inventados) no mesmo sentido e gosto, têm os papeis e correspondencias liberangas continuado a escrever de Roma, todavia temido para com estes officiosos *amigos* a ingratição, de fazer absolutamente o contrario do que lhe attribuem, ou *imputam* (que é expressão mais propria). O excelente e bem informado Correspondente do honrado *Weekly Register*, em o n.º de hontem, tem a crueldade de *seriatim* e *nomenatim*, refutar e contradizer todas essas «virtudes liberaes», de Sua Santidade Leão XIII.

A. R. SARAIVA.

LITTERATURA

PARAPHRASE AO PSALMO 124. (*)

SONETO

Qual o monte Sião, firme se altêa
O que põe no Senhor sua esperanza;
Na cidade de Deus não ha mudança.
Nem de qualquer abalo se arrecêa.

Cinge-a uma muralha gigantêa,
E Deus de atalaia-a não desceança;
Nem subjeita dos impios á pujança
Os justos, cuja fé não titubêa.

Senhor, fazei que sejam venturosos
Os que, fieis á Lei por Vós dictada,

(*) Accommodamos esta paraphrase á lucta, que contra a impiedade sustenta actualmente a Igreja.

Do coração vos amam fervorosos
E aos que seguem da maldade a errada
Senda, frustra-lhe os planos criminosos,
E desça a nós a paz tão desejada.

D. M. SOTTO-MAYOR.

AVE CRUX.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Quanto deve ser amado,
Pois que, morrendo por nós,
Foi n'ella crucificado!

Christãos, levanta a voz:
Viva Jesus! Viva a Cruz!

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Esposado-a o Senhor,
Deixou de ser para nós
Objecto de immenso horror.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Bandeira de sua victoria,
(Victoria tambem para nós),
Com a qual entrou na Gloria.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Mar de bens o mais fecundo!
N'ella, morrendo por nós,
Lavou a mancha do mundo.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Cadeira de sã doutrina,
Na qual do silencio a voz
Tudo o que creio me ensina.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Não é o pau que eu adoro,
Mas Christo morto por nós,
A quem reverente imploro.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Amae-a com confiança,
Pois contra Satan feroz
Na terra nos dá pujança.

Christãos, etc.

Viva Jesus! Viva a Cruz!
Seja ella o nosso estandarte,
Pois, seguindo-a sempre nós,
Teremos na Gloria parte.

Christãos, levanta a voz:
Viva Jesus! Viva a Cruz!

Trad. de J. B. S. R.

GAZETILHA

Canonisação de fr. João d'Ascensão Neiva.—Chegou de Roma uma procuração do postulador das causas da beatificação e canonisação dos servos de Deus da ordem dos carmelitas descalços para o rev.º padre João Rebello Cardoso de Menezes, vice-reitor do Seminário, a fim de se tratar da causa da canonisação do servo de Deus, padre Fr. João d'Ascensão Neiva, que morreu em cheiro de santidade e está sepultado na igreja do Carmo d'esta cidade.

Tem de se formar um processo, para o qual se procederá a averiguações ácerca da vida, fama de santidade e milagres do dito servo de Deus. Roga-se a todas as pessoas que possam dar esclarecimentos se dirijam ao rev.º p.º João Rebello.

A' exc.ª camara.—A' exc.ª camara lembramos a necessidade de vigiar o modo como o arrematante da limpeza publica da cidade se desempenha do seu compromisso. Hontem não se podia passar pelo lado sul do jardim publico, pois accumularam dois grandes montes d'immundicie defronte da Nova Casa Havaneza, e era tal o fetido que d'elles se exhalava, que os empregados da referida casa se viram na precisão de fechar as portas d'aquelle estabelecimento. Este espectáculo conservou-se alli durante o dia. Não está má limpeza.

E' incrível que isto aconteça especialmente no local principal da cidade.

Pedimos providencias.

Nomeação.—Foi nomeado administrador substituto de Cabeceiras de Basto, o snr. Manoel Pereira de Castro.

O «Occidenten».—Recebemos o n.º 9 do primeiro volume d'esta interessante revista illustrada.

Este n.º contém varios artigos em prosa e verso, e as seguintes gravuras: Os commissionados portuguezes na exposição de Paris de 1878—Magens da ribeira Agua—Izé, na provincia de S. Thomé e Príncipe—Miss Leona Daré, e os seus exercicios acrobaticos—Asylo dos invalidos militares em Runa.

Audiencias geraes.—No dia 1 de maio foram julgados os seguintes reus:

Antonio José Pereira, sombreireiro, da freguezia de S. Victor, pelo crime de furto: condemnado em 6 mezes de prisão e nas custas.—Maria Rosa de Oliveira, da freguezia de S. João da Ponte, comarca de Guimarães, pelo crime de furto: absolvida.

Retratos.—Acabam de chegar á vestimentaria Rocha, retratos com cartão, de Leão XIII muitos proprios para salla, tendo d'alto 68 centimetros e de largo 54. Custam a 600, 900 e 1500 reis.

Candidato.—Passa por certo que o snr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, districto advogado n'esta comarca, é o candidato opposicionista pelo circulo d'esta cidade.

Conselho de districto.—Na ultima sessão do conselho de districto, foram tomadas, entre outras, as seguintes resoluções:

Foi de parecer que estava nos termos de ser approvedo o estatuto da confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Parada de Gatim, do concelho de Villa Verde.

Foi mais de parecer que estavam nos termos de ser approvedos os orçamentos das seguintes corporações respeitantes a 1877-1878:

—No concelho de Barcellos, da Senhora das Neves; da freguezia de Viatodos.

—No concelho de Celorico de Basto, do Santissimo Sacramento das freguezias de Gemeos e Fervença.

—No concelho d'Espozande, do hospital e Misericordia; Santa Cruz, da freguezia das Marinhas, e Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar.

—No concelho de Guimarães, do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Romão de Meão-frio; Senhora do Rosario, das freguezias de S. Miguel de Paraizo, S. Martinho de Candoso, S. João de Brito, Polvoreira, e S. Lourenço de Calvos; Senhora das Candeias, da freguezia de Vizella; S. Gualtar, erecta na igreja de S. Francisco.

—No concelho de Terras de Bouro, das Almas, da freguezia de Covide.

—No concelho de Famalicão, do Senhor das Chagas, da freguezia de Landim.

—No concelho de Villa Verde, do Santissimo Sacramento, das freguezias de Riomau e Arcuzello.

Caminho de ferro do Vinho.—O caminho de ferro do Minho rendeu na semana finda em 8 de março 4:015,5720 réis, mais a somma de 1:627,5080 réis do que na semana correspondente do anno anterior.

Sinistro maritimo.—Desencadeou-se no dia 24 uma violentissima tempestade no mar Negro. Ha noticias de varios sinistros maritimos. Uma corveta de guerra turca foi a pique, perecendo 90 homens de sua tripulação.

Ainda o temporal.—Um telegramma de Hendaya para um jornal madrileño participa que no dia 23 appareceram no porto de Arraguery duas embarcações sem tripulantes, e que mais de quinze lanchas se perderam no sabbado ultimo durante a tempestade, perecendo seus tripulantes. Veja-se como desgraçadamente não poderam evitar os sinistros maritimos na costa franceza, apesar da actividade do observatorio de Paris em comunicar os presagios do ultimo temporal.

—De Bilbao dizem em 25 que se reproduziu no dia 24 a tormenta de trovões, ventos e chuvas. Em alguns collegios d'ensino se fixaram cartazes com esta inscripção: As victimas de Biscaya vos pedem uma esmola da profundidade do mar para seus velhos paes, mulheres e filhos que deixam na orphanidade! Esta esmola vos será meritoria se por uns dias sacrificades por ellas os pasteis e os brinquetes.

Exportação de gado.—Lê-se na «Revolução de Setembro»:

A exportação do gado bovino de Portugal para Inglaterra no anno de 1874 foi de 548 cabeças no valor de 17:300,000, e em 1875 exportaram-se 21:941 cabeças,

valendo 1:637 contos. Em 1876 a exportação diminuiu a 15:000 e tantas cabeças no valor de 1:153 contos; e em 1877 ainda diminuiu a 13:000 cabeças no valor de 1:140 contos. Em Inglaterra tractam de obstar á importação por meio de leis impeditivas, por isso que os proprietarios inglezes e os grandes senhores das terras não vêem com bons olhos a importancia do gado.

Na provincia do Minho estava-se fazendo um grande commercio com a engorda do gado, que depois era levado para os portos inglezes; mas esse commercio tende agora a diminuir, e isso ha de fazer com que baixe entre nós o preço das carnes para consumo. O que é verdade é que devido á falta de pastos ou á grande exportação do gado, as carnes verdes chegaram a um preço em Portugal que uma muito grande parte da população não pôde fazer uso de tão sadia e nutriente alimentação.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Constantinopla 30—Embarcou hoje para Odessa o gran-duque Nicolau, depois de ter apresentado o general Tottleben ás tropas russas de S. Stefano o ao sultão.

A opinião geral nos acampamentos russos é que a substituição do gran-duque pelo general indica que a politica é mais energica.

O gran-duque tinha dado a palavra ao chefe dos turcos em como não occuparia Constantinopla.

Paris 30—Os preparativos bellicos da Inglaterra e o mallogro de todas as tentativas do emprestimo russo fazem grande impressão.

Em S. Petersburgo julga-se que o governo russo está disposto a fazer concessões positivas, toda a vez que não seja ferido o amor proprio nacional.

Em Londres acredita-se no boato de que o primeiro corpo do exercito britânico partirá para o Oriente ainda esta semana.

As negociações para as primeiras bases do accordo não foram interrompidas, mas seguem muito lentamente.

Ha mesmo quem creia ainda nas probabilidades da nova fórma da tentativa para a conciliação.

Londres 1—Um telegramma de S. Stefano para o «Times», diz que a nomeação de Tottleben produziu no exercito russo a impressão d'um presagio de lucta. O general Tottleben considera inevitavel a guerra.

Houve em Manchester uma reunião de 1:500 delegados de commercio, afim de protestar contra a politica do governo. O deputado Brignt pronunciou um discurso contra Beaconsfield. A agencia russa censura os preparativos que fez a Inglaterra para enviar uma esquadra ao Báltico, apesar das negociações que indicam sinceros desejos da Russia chegar a um accordo.

Noticias de New-York annunciam ter chegado a Harbouro o navio Cuirbrick de Hamburgo com fins mysteriosos. Crê-se que está encarregado de uma missão russa.

Londres 1—O consul inglez em Trebisonda recebeu uma deputação dos habitantes de Batoum, a qual declarou estar decidida a resistir aos russos e pede protecção á Inglaterra.

Tem havido conflictos fóra das fortificações de Constantinopla entre os soldados russos e turcos, ficando feridos centenas.

A Russia faz grandes compras de forragens e provisões.

O governo allemão concluiu um accordo com os caminhos de ferro da Prussia para transportar cereaes, em caso de serem bloqueados os mares Negro e Báltico.

Um telegramma de Berlim diz que a Italia occupará a Albania se a Austria occupar a Bosnia e a Herzegovina.

Constantinopla 1—Assegura-se que o general Tottleben declarou á Porta que a evacuação immediata de Shumla, Varna e Batoum daria em resultado a retirada dos russos até Tchmepi, Tchataldja e Berkes.

Bacharest 2—Os periodicos da Roumania certificaram que entraram 50:000 russos e que ainda são esperadas novas tropas.

Londres 2—Cross, ministro do interior na Inglaterra, assistindo á inauguração do Club Conservador de Prestin declarou que o unico fim da Inglaterra é a manutenção dos direitos estipulados nos tractados.

Qualquer modificação que deva resultar da conferencia, accrescentou o ministro, tracta-a-hemos lealmente. Admittimos as mu-

danças sobrevindas, mas queremos ter o direito de as discutir em face dos tractados.

S. Petersburgo 2—Reataram-se as negociações entre Londres e S. Petersburgo por intermedio de Berlim, mas não transpira cousa alguma ácerca do progresso que hajam tido.

New-York.—O vapor «Cribriack» traz como passageiros 60 officiaes e 600 marujos da marinha russa.

Ancorou em Harbouro, esperando ordens de S. Petersburgo.

Exposição de Paris.—As despesas feitas com a exposição universal, de Paris, importou em 44.195:000 francos (réis 8.063.100,000).

Testamento.—Falleceu no dia 3 no Rio de Janeiro, José Joaquim da Costa Pereira Braga, natural de Portugal, nascido e baptisado na freguezia de S. José de S. Lazaro, da cidade de Braga, filho de Francisco Joaquim da Costa Pereira Calheiros e de D. Joaquina Rita da Costa, já fallecidos.

Era viuvo de D. Delfina Candida Teixeira Braga, de quem houve um filho, que falleceu.

Contrahiu segundas nupcias com D. Carolina Maria do Carmo Braga, e d'este consorcio teve tres filhos, que são José, Carolina e Henrique, todos menores.

Por fallecimento de sua primeira mulher, que não deixou filhos, declarou ter feito entrega a sua sogra de uma somma, com a qual ella se deu por satisfeita como herdeira de sua filha, o que consta de uma escriptura passada em notas do tabellião Fialho.

Declarou ser casado em segundas nupcias por contrato anti-nupcial e dote, celebrado nas notas do já referido tabellião, e garantido com o predio n.º 15 da rua dos Voluntarios da Patria.

Era de sua vontade que fique sem effeito tal escriptura, para que sua mulher e filhos sejam seus unicos herdeiros.

Deixou a suas irmãs D. Maria Rita e D. Rosa, á cada uma 200,000 moeda brazileira; a sua comadre D. Maria Candida Baptista, 500,000; a cada um de seus afilhados exitentes, 100,000; á ordem de Nossa Senhora da Conceição e Boa Mor-te 100,000; ao Senhor Bom Jesus do Monte, de Braga, 100,000 moeda forte.

Todos estes legados são livres de direitos.

Era estabelecido á rua Nova do Ouvidor, nas casas n.ºs 24, 25 e 26, com lithographia, typographia e deposito de papel. Os seus bens em taes negocios acham-se especificados na respectiva escripturação.

N'essas casas deu interesse a seu irmão Bento Joaquim da Costa Pereira Braga e a Manoel de Almeida Marques, conforme consta.

Possuia, além dos fundos das já referidas casas, 5 predios na rua dos Voluntarios da Patria, arranjos de casa, etc.

Libertou seus escravos Homero, Felismina e Joaquina.

Nomeou testamentarios: 1.º, sua mulher, 2.º, o commendador José Maria dos Reis e 3.º, Manoel Dias Amedrado.

Sua mulher será tutora de seus filhos.

Exercito russo.—O exercito russo que se encontra ao sul dos Balkans compõe-se actualmente de quatro corpos de exercito, duas divisões de granadeiros e quatro divisões independentes de infantaria. D'essas forças o corpo da guarda, o oitavo do exercito e as divisões de granadeiros acham-se estacionadas em frente e nas immediações de Constantinopla e Andrinopla, a 24.ª entre Yanbulo e Andrinopla, a terceira em Lulete-Burgas e a segunda em Philippolis, cujas forças sommam ao total 150 mil homens.

Segundo as noticias de um membro da Cruz roxa que visitou os hospitaes da Bulgaria, havia n'ellas, além dos feridos, 4:000 soldados enfermos. Começava tambem a propagar-se o typho epidemico, e era especialmente de mau caracter o que se manifestava em Philippolis, Tirnosa, Trutosa e Nicopolis.

Os officiaes russos aos quaes se tinham concedido curtas licenças foram chamados pelo telegrapho aos seus postos.

Novas communicações.—Está-se tractando de estabelecer novas communicações por steamers entre a França e a Inglaterra. A municipalidade de Weymouth, porto situado na Mancha, no condado de Dorset, acaba de decidir que este porto e seu caes sejam augmentados a fim de permitir a organisabão d'um serviço regular de paquetes a vapor entre Weymouth e Cherbourg.

Tentativa de assassinio contra o Principe de Turn e Taxis.—Não descansam os revolucionarios, e quando não podem empregar o veneno ou o punhal, recorrem ao revolver!

Sangue! sempre sangue! por muito que seja, nunca os sacia!

Um despacho de Vienna, refere a «Esperança», dá noticia de uma tentativa de assassinio contra o Principe de Turn e Taxis; foram disparados dois tiros contra Sua Alteza; mas Deus protege-o: os tiros não o offenderam e o assassino está nas mãos da justiça.

Damos muitas graças a Deus por ter livrado o joven Principe do perigo em que esteve, e a Sua Alteza os nossos parabens.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 21 de abril: 88 homens e 99 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 22 homens e 22 mulheres.

Sahiram: 20 homens e 19 mulheres. Ficaram em tratamento em 27 de abril 90 homens e 102 mulheres.

Portuguezes fallecidos.—Desde 5 a 9 de abril falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Carlos Silva, 39 annos, Maria Gladia de Sampaio, 30, José Ribeiro de Magalhães, 34, José Joaquim da Costa Pereira Braga, 52, José Antunes, 34, Joaquim da Rocha, 60, Antonio dos Santos Prata, 45, Joaquim José, 64, Antonio Francisco Brum, 42, Antonio Borges de Lacerda, 66, Francisco Pinto, 42, Luiza dos Santos Avila, Victorino José da Fonseca, 22, Augusto Aleixo, 34, Manoel Mendes Martins, 29, Manoel Gomes, 46, Manoel Luiz Guimarães, 35, Guilherme da Silva Pereira Magalhães, 19, João Alexandre de Sousa Pinto, 13, Luiz Manoel de Sousa, 24, Thomaz Valentim, 30, Jacintho de Medeiros João Gamboa, 21, Francisco Lourenço, 40, e Antonio Joaquim Saleiro, 45.

Durante o mez de fevereiro do corrente anno falleceram na cidade de Santa Maria de Belem, no Pará, os seguintes:

Francisco Antonio da Silva Figueiredo, 53 annos, Francisco Luiz Pereira 34, Jacinto Alves Coelho 31, João Antonio, 47, José Teixeira da Silva, 29, Manoel, 35, Manoel Alves dos Reis, 22, Manoel da Silva Gazena Brazão, 50, Maria Augusta Barroso, 29, Miguel José Soares, 37.

Sermão.—O prégado nas exequias de Pio IX, no dia 23 de março, na egreja parochial de S. Julião de Lisboa pelo eminente orador catholico padre Seabra, vende-se no escriptorio da administração d'este jornal pelo preço de 100 reis.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, profundamente penhorados com os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que se associaram á sua dôr e se dignaram acompanhar ao cemiterio, na occasião da morte de seu muito presadissimo filhinho, sobrinho e neto, José Maria de Faria Guimarães, de idade de 4 annos e meio, que teve logar no dia 29 d'abril; a todos protestam o seu reconhecimento e gratidão.

Braga 2 de maio de 1878.

Francisco José de Faria Guimarães
Maria de Jesus Natividade Guimarães
Margarida Francisca
Custodia Maria de Faria Guimarães. (870)

Rosa de Lima do Sacramento Esmeriz, e João Maria Araujo Esmeriz, agradecem em extremo a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado irmão e cunhado Antonio Pereira Cardoso Portugal, e assistiram aos officios funebres que tiveram logar no dia 23 na capella de S. Miguel-o-Anjo, e acompanharam o seu cadaver ao cemiterio, bem como aos amigos e collegas do finado, que da cidade do Porto vieram expressamente assistir ao enterro, e á Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios da mesma cidade do Porto, protestando a todos indelevel gratidão.

Aproveitam tambem esta occasião para agradecerem a todas as pessoas que assistiram ás duas missas de requiem que se celebraram na Sé Primacial de Braga no dia 30 d'abril pelo eterno descanso do mesmo finado. (869)

ANNUNCIOS

Pelo Tribunal do Commercio de 1.^a instancia d'esta cidade de Braga, e cartorio do respectivo escrivão Freitas, no dia 26 do proximo seguinte mez de maio, pelas 10 horas da manhã, na praça publica do Tribunal Judicial, collocado no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação dos seguintes bens de raiz, e foros pertencentes á massa fallida de Joaquim José Gonçalves Loureiro, d'esta cidade, e são os seguintes:

A quinta denominada a Cerca do Populo, que produz pão vinho e fructa, de natureza alludial, que se acha avaliada, com todas as suas pertenças, e pelo seu rendimento, na quantia de 3:500,000 rs. A quinta denominada do Bacello, sita na freguezia de Ferreiros, d'esta comarca, que se compõe de casas, terra lavradia, vido-nho, matto, lenha de pinho e carvalho, e algum azeite, de natureza de praso, foreira á Camara Municipal d'esta cidade, a quem se paga de fóro annual a quantia de 300 reis, e laudemio da quarentena, avaliada, livre de todos os encargos, na quantia de 2:256,000 rs. Uma morada de casas, sita no campo do Salvador, com seu quintal e poço, de natureza alludial, avaliada pelo seu rendimento, livre de todos os encargos, na quantia de 1:600,000 rs. Duas moradas de casas terreas, situadas no caminho que vae para a cerca do Populo, com seu quintal, de natureza alludial, avaliadas ambas pelo seu rendimento na quantia de 320,000 rs. Um andar e aguas furtadas, com suas lojas e e baranda, e escadas de pedra, com seu quintal e poço, e com todas as suas pertenças, que é outra morada de casas no fundo do quintal, de natureza de praso, foreiras á exm.^a Mitra Primaz, com o fóro annual de 100 rs. e designadas pelo n.^o 29, avaliadas pelo seu rendimento na quantia de 7:863,050 rs. A quinta chamada de Maciel, toda circuitada por muros, sita proximo do monte de Crasto, que produz pão, vinho e fructa, compõe-se de casas de habitação, cortes, lojas, terreiro e servidões, de natureza de praso, foreira ao Santissimo Sacramento da freguezia de S. João do Souto d'esta cidade, a quem se paga de fóro annual a quantia de 300 reis, avaliada pelo seu rendimento na quantia de 2:392,650 rs. Um montado solto, sito no monte de Crasto, da freguezia de S. Martinho de Dume, que produz matto e lenha de sobreiro, de natureza de praso, a quem se paga de fóro annual, á casa de Bertandos, a quantia de 2\$100 reis, avaliada pelo seu rendimento na quantia de 733,200 rs. O fóro annual de 193,399 de milho alvo e centeio e 2\$140 reis em dinheiro, que annualmente pagam diversos caseiros da freguezia de Adaufe, avaliado tudo na quantia de 162,800 rs.

O escrivão do commercio,

(871) José Firmino da Costa Freitas.

PIANO DE MEZA

Vende-se um de 7 oitavas, em muito bom uso. Trata-se na rua Nova n.^o 53, em Braga. (872)

Vendem-se tres moradas de casas, contiguas umas ás outras, na rua Direita da Cruz de Pedra, com os n.^{os} 22, 23 e 23 A., tendo um bom e grande quintal, poço e outras casas no fundo do referido quintal com frentes para o Beco. Quem pertender dirija se ao vendedor, nas casas n.^o 23 A. (867)

MOBILIA ANTIGA

Vende-se, na rua do Souto n.^o 39, duas mezas de jogo, de pau preto com embudidos, um sofá e oito cadeiras com braços e assento de estofa, e onze cadeiras de pau preto com assento de palhinha. (866)

Quem quizer arrendar a casa n.^o 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rna do Campo, d'esta cidade, que está anctorisado para este fim. (713)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.^o 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.^o 7, contigua áquella. (862)

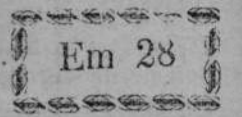
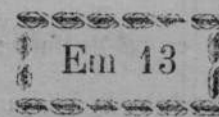
Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótís frescura y trasparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

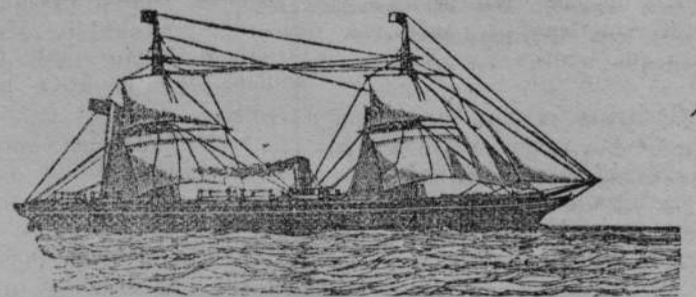
ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ::)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.^a CLASSE.
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accetando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE 13 de Maio	TAGUS 14 de Junho
MINHO. 28 de Maio	GUADIANA 28 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350,000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte

A Comissão Administrativa faz publico que acceta propostas em carta fechada para o arrendamento do Hotel dos Arcos, com seu terreiro do lado do nascente, sito no local do mesmo Sanctuario, por tempo de um anno, que ha de começar no dia 29 de setembro do corrente anno, e terminar em igual dia e mez do anno de 1879.

As condições do arrendamento estão patentes a quem as quizer vêr, ou d'ellas tirar copia todos os dias não santificados em casa do illm.^o sr. João Augusto da Cunha morador no largo do Barão de S. Martinho.

As propostas devem ser assignadas e entregues até á uma hora da tarde do dia 23 do proximo mez de maio, ao signatario d'este annuncio, devendo trazer na

parte exterior a seguinte declaração:—Proposta para o arrendamento do Hotel dos Arcos—.

No referido dia e hora serão as mesmas propostas abertas em sessão publica da Comissão Administrativa, que se reunem em uma sala do segundo andar do Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho.

Braga 29 de abril de 1878.

O presidente

(868) José Maria Rodrigues de Carvalho.

CURSO PRATICO E GRAMMATICAL

DA

LINGUA FRANCEZA

Segundo o plano do professor Ahn

POR

ALBINO A. COELHO

Vende-se em Coimbra, e no escriptorio d'este jornal, e nas principaes livrarias do reino.

Preço 500 rs.